



ANO XLII

N.º 1294

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

A Voz da Experiência

————— JOSÉ RUSSO —————

Ao oferecermos aos nossos prezados confrades, aos amigos e leitores deste órgão difusor da doutrina espírita, trechos de uma carta de confrade militante em terras Paranaenses, que nos visitou há poucos meses, pretendemos apenas colher melhores meios de conduta, e expormos, também, nossa própria experiência em quase meio século de aprendizado espírita.

O confrade de alto conceito social e sincero servidor da doutrina, declara «que se assim procede, elogiando trabalhadores que se encontram na vanguarda de tantos empreendimentos de importância em todos os campos do monejar humano, destacando suas atividades, espírito de renúncia e tantas vezes com sacrifícios monetários e pessoais, tem por objetivo estimular, fortalecer o ânimo dos lutadores, no serviço do bem ao próximo».

Continua crente de estar certo: «nenhum mal vejo em elogiar, pois o elogio humano, como aplauso aos feitos dignificantes no âmbito social, significa em prestar um pouco de calor ao esforço de quem luta». Acho até de utilidade e creio que nenhum mal advirá à pessoa e ao espiritismo.

—Não vamos além desses tópicos. Por aí se nota que o hábito de elogiar possa ser um gesto de gentileza ou admiração a alguém que se destaque dos demais na mesma organização. Nos meios sociais, políticos, literários, etc, o elogio é condição natural, como um prêmio ao vencedor em torneios onde alcançou a glória efêmera de sua classe.

Porém, nos setores espíritas, quaisquer que sejam as investidas, tarefas, trabalhos ou feitos de cada adepto, o elogio popular é contraproducente, não produz a menor soma de bem, antes, pelo contrário, pode em certos casos prejudicar, despertando vaidades e falsas glórias nas atitudes dos menos precavidos. Para o espírita, as referências elogiosas, sem economia de adjetivos laudatórios, enaltecendo as qualidades e ações, quer face a face, por carta, imprensa, telegrama, etc, constituem uma maneira de que suas realizações estão sendo apreciadas e julgadas úteis à coletividade.

Se tudo permanecesse assim, não haveria prejuízo algum ao que se tornou alvo de elogios. Porém, cremos que não muitos os que aceitam e não se impressionam com a voz geral; continuam as tarefas mesmo que a voz popular seja a favor ou contra, critique ou elogie.

—XXX—

Os que se encontram à frente de encargos na Seara do Mestre, e que para ela foram tangi-

dos pela sublimidade da doutrina, pela dor, enfermidade e motivos diversos, estão recebendo benefícios, cumprindo deveres, ou, vezes tantas, se desquitando de velhos débitos. O espírita, para seu bem estar presente e futuro, foi convocado ao reequilíbrio moral e espiritual, empunhando o arado sem olhar para trás e sem se preocupar com o que ganharemos», frase que Pedro dirigiu ao Mestre: «e nós que tudo deixamos para te seguir, o que ganharemos? Quando chegamos à sombra da doutrina, verificamos em balanço desmoralizador, o montante de nossas imperfeições. Verificamos assim, em todos os ambientes espíritas, o ganho, o lucro, a estabilidade, a preocupação nova dos nossos deveres. Quem nos está elogiando? Será preciso o elogio estranho, ou bastará a voz de nossa consciência?»

O confrade que nos visitou, foi prodígio na sua apreciação, afirmando que os espíritas francos, onde se destacam alguns fulanos conhecidos em todo o País, primam pelas obras assistenciais, bem como pela imprensa, cujo órgão, «A Nova Era», faz parte dos seus melhores colegas brasileiros.

Podemos ainda acrescentar, com meritório valor dos adeptos, as vantagens que a doutrina lhes proporcionou ao se tornarem espíritas. Quantos se revelaram crentes, estudiosos, bons cidadãos, ótimos chefes de família, exemplo de trabalho e honestidade; tantos outros abandonaram a vida frívola, evadida de vícios e maus costumes, conheceram o significado lúgubre do cárcere, curtiram sofrimentos, sofreram humilhações vergonhosas para si e seus familiares; como espíritas, tornaram-se outras pessoas, prestimosas e úteis. Que dizer daqueles que surgiram com faculdades mediúnicas, servindo aos irmãos sofredores e desamparados, por tadores que se tornaram de predicação cristãos no campo da caridade? Na tribuna, como pregadores inspirados, expõem o espírito do Evangelho com modéstia, competência e altos resultados, bem como na imprensa, na difícil arte de escrever, revelaram-se elementos de vanguarda, à disposição dos órgãos divulgadores da doutrina, estão tantos daqueles que se aquereram e despertaram à sombra da doutrina espírita, reformadora das imperfeições humanas. Os elogios a esse exército de beneficiados, não serão uma espécie de moeda falsa? Podemos admitir, para não passarmos por exclusivista que, algumas referências, moderadas, possam servir de estímulo, de encorajamento à exemplificação da doutrina que lhe aceitou o servi-

ço, não merecendo por isso, o operário, de exagerado destaque, que pode desviá-lo e até afastá-lo das normas justas, convencido de estar acima do vulgo, fraco que sucumbia à vaidade, quando lhe chamaram de mestre, sem mácula, bom, caridoso, pai dos pobres!

—XXX—

Devido a insistência com que se vem repetindo tais encontros aos espíritas militantes, o que, até certo ponto julgamos falta de caridade, oferecemos este aviso que não visa criticar ou ferir as susceptibilidades de ninguém, a fim de evitar escolhos levando o barco aos arrecifes ou naufragando-o, o que sucede com aqueles que se tornaram vítimas, presas fáceis de elogios que acariciaram ingenuamente. O espírita, nas tarefas da doutrina, deve procurar cumprir o seu dever com esforço e boa vontade, sem jamais pretender endeusar-se ou pensar no prêmio das obras realizadas que não lhe pertencem. Não se esquecer que fora aceito como operário mediocre de última hora, não só para receber o soldo que lhe couber como, mais ainda, chance de aprimorar-se para se desquitare de velhos compromissos do passado!

O Espiritismo, será para ele uma academia espiritual, onde se formam os verdadeiros discípulos do Cristol...

Seminário Esperantista

Realizou-se na cidade de São Paulo, nos dias 18, 19 e 20 do corrente, o 4º SEMINÁRIO DOS ESPERANTISTAS, sob os auspícios da Associação Paulista de Esperanto e Cooperativa Cultural dos Esperantistas. O movimento contou com a colaboração oficial da Secretaria de Turismo da Prefeitura de São Paulo e foi realizado nas dependências do Instituto Mackenzie. Foi executado um bem elaborado programa que teve como ponto alto a apresentação de trabalhos referentes à divulgação da Língua Universal e à inauguração do busto de Zamenhof, na praça da República, em pleno coração de São Paulo.

Franca se fez representar pelos esperantistas Agenor Santiago e Salvador Rocha, entusiastas do movimento que visa apressar a confraternização dos povos através do Esperanto, considerando o IDIOMA DA FRATERNIDADE.

O POETA DE "DOIS CAMINHOS"

Agnelo Morato

Temos prêmio de valor oferecido pelas mãos do aedo José Brasil. Trata-se de sua obra literária «DOIS CAMINHOS» - Edição 1969. Mais um esforço desse autêntico poeta da estirpe dos bons nordestinos. Seu último livro, pois. Mensagem do homem sofredor por todos os seus semelhantes. Procura falar dos caminhos, assim como poderia mostrar a consequência de condutas, de procedimentos, de caminhadas e de alvítes. «DOIS CAMINHOS» situa-se como o Sermão de duas montanhas, que ficaram eternas diante de nós. A poética do José Brasil nutre-se de fluidificações em panorama espiritual de valor. Consciente como versejador é um artista em potencial numa medunização a serviço consolador.

A gente percebe que o vate se transcreve às paragens luminosas atingidas pelos corações sensíveis. Quando leva o leitor a sentir com ele o Sermão do Monte sua visão de bardo dilata-se em ângulos diferentes para o Evangelho. Participa, é bem verdade, dessa pregação de Jesus. Depois fala-nos com sutileza de outro monte e de outro sermão. O Calvário, palco do sermão das sete palavras, onde uma resumo todas, a do perdão! Em uma tribuna ELE falou do amor, na outra praticou, pelo exemplo, o que sempre ensinava! Vive-se com o estro do autor de «DOIS CAMINHOS», as quadras de seu talento, por escola emancipada. Sua própria exposição nos dá a certeza de que «A VIDA É UM LONGO POEMA NA ESCOLA DA EXPERIÊNCIA. SUBLIMES LIÇÕES DA VIDA, OS VERSOS DE UMA EXISTÊNCIA»... Ainda, pode-se apreciar sua penetração, quando encontra sua alma porque: «A VIDA É UM LONGO POEMA... TENDO SEMPRE A EQUILIBRA-LA TODAS AS DISONÂNCIAS» para encarecer o valor do seu pensamento em «TODOS OS CONTRASTES». Tem esperança nos instantes de dor e sabe, como Junquel-

ro, que da «TREVA HA-DE HAVER UMA LUZ».

Em suas aflições suporta os rigores maiores, pois que sempre «SURGEM OS BENEFITORES CELESTES, MENSAGEIROS DE LUZ E AMOR». José Brasil é artista nato e educou sua vocação por estudos disciplinados em Arte Dramática. Deve ser conhecido dos espíritas pelo seu expressivo gesto de declamador. Em suas interpretações vocais, avalla-se-lhe a penetração por viver os temas e dar colorido às imagens de todos os poetas seus irmãos. Verdadeiro discípulo dos musas, sua vibração liga-se à consciência de servir, porque cria, expõe, comunga e penitencia-se ante a caminhada que lhe oferece os rumos para o intercâmbio com o Alto. Laureou-se com menção honrosa em Jequié - 1969, quando soube cantar o ídolo do Brasil Nativo - esse Catulo da Paixão Cearense, permanente em todos os corações. Em sua quadra vemos-lo na mesma dimensão do autor do «LUAR DO SERTÃO».

E José Brasil fala assim do Catulo:

«SEI QUE A MATA ILLUMINADA,

SEI QUE O MEU SERTÃO EM FLOR,

CONSOLAM A PASSARADA,

QUANDO MORREU ESSE CANTOR»...

Sobre «DOIS CAMINHOS» desse brilhante artista, que empresta seus esforços à arte espírita, muito se tem ainda o que falar. Vale bem esse seu livro como mensagem de consolo. Mas nosso registro, apenas para estas impressões sobre o admirável versejador; e dizer: seu livro é poesia lídima! A bem dizer até, poesia inspirada, a de José Brasil. Poemas que nos dão a senha para antever caminhadas em flor ou em espinhos... Tudo depende de nós, mas a lição dada, mostra-nos como escolher o melhor, junto de nossos irmãos de Humanidade...

A Bandinha do Lar Espírita em Excursão

São João da Boa Vista recebeu dia oito de julho a Bandinha do Lar Espírita, há dias aguardada em nossa cidade.

A Diretoria do Palmeiras F. Clube, num gesto de valiosa cooperação, cedeu seu amplo salão para o show, como era divulgado pela imprensa em volantes expressivos.

Sob a direção dos nossos dignos confrades Drs. Pereira Brasil e Cássio Noronha, e suas muito dignas esposas, o ônibus chegou à nossa cidade, um pouco antes das 12 horas, sendo recepcionados pelos elementos da União Municipal Espírita, na pessoa do sr. Omar Menechini, das senhoras Edir Carvalho e Ida Menechini Spletstoser, e outros elementos que trabalharam intensamente para o êxito da Bandinha, quer preparando tudo, como vendendo os ingressos, nesta tarefa destacando-se o garoto Jorginho Spletstoser.

A noite, com o salão repleto, realizou-se o concerto. Sim concerto porque os números executados pela Bandinha justificam plenamente essa afirmativa. Os aplausos foram entusiastas, espontâneos e envoltos na emoção de todo o auditório.

Foi uma festa de sons, envolta de uma harmonia instrumental perfeita, que somente deixou saudades e a esperança de que voltassem esses graciosos meninos a encher os nossos corações e ouvidos com mais um show que se enriquece pelo objetivo de ampliar obras de assistência.

Estão de parabéns, os componentes do Lar Espírita de Uberaba, bem como os incansáveis elementos da U.M.E. de São João da Boa Vista e quantos cooperaram nessa encantadora festa.

Do correspondente

GENTE NOVA

O lar do nosso prestimoso confrade, sr. João Antônio da Costa e Marli Nair de Jesus, enriqueceu-se com a vinda do Paulo César, cuja data de reingresso neste plano se deu no dia 22 de junho último.

LEIA E ASSINE

«A NOVA ERA»

O CLERO ATRAVÉS DOS TEMPOS

FRANCISCO CINTRA

Quando em expedição ao Rio Grande do Sul, em 1737, Silva Pais, famoso cabo-de-guerra, deparou com a região «divida em fazendas jesuíticas», tudo de acordo com o «mapa traçado pelo não menos famoso Padre Ismael de Guzman». Esta região andava na época, sendo descuidada pela coroa portuguesa, e se não fossem as «advertências» contínuas do Vice-Rei Luis de Vasconcelos dirigidas a Martinho de Melo e Castro, no Reino» - possivelmente a terra gaúcha estaria noutras mãos e a arca de São Pedro teria tirado maior lucro, pois o espanhol sempre foi mais fanático e obediente à Igreja, do que o português.

O General Dantas Barreto, ministro da Guerra, em 1810, «exigiu» que Santo Antônio enviasse «procurações» devidamente sacramentadas, ou comparecesse «pessoalmente» à Pagadoria da Guerra para o fim de «receber o soldo», que lhe vinha sendo pago desde D. João V». Nesta época, o pagamento era feito no posto de tenente, posteriormente, o foi porém no posto de capitão, em razão de promoção obtida através da religiosidade do governador Francisco Castro de Moraes, atendendo o fato de ter «ganhado a batalha de Duclerc». As promoções continuaram, e quando da implantação da República havia o Santo, milagroso para muitos e para si mesmo, atingido o posto de General, talvez o velho Dantas Barreto tivesse tomado a atitude irreverente e herética, movido por algum sentimento inferior, por exemplo, a inveja, ou sofrido (dirão alguns) influência da filosofia Positivista. Assim, «fol de praça de pré», a Capitão Comandante do terço do Coronel Crispim da Cunha, segundo os Anais do Rio de Janeiro, 5. cap. 40. É uma das facetas da influência do Clero em nosso meio e ao mesmo tempo, episódio deprimente, pois demonstra de modo inofensível o grau muito baixo de civilização, menor ainda de inteligência e insignificante sobredito, de moralidade administrativa, porquanto por mais de 200 anos se pagou a um fantasma uma importância que nem sequer lhe era devida por serviços extras, de caráter espiritual, na função de casamenteiro...

Ainda no tempo desse fabulo-

so D. João V, conta-se que o ouro arrecadado em Minas Gerais era muito, tanto que permitiu à Sua Majestade, comprar ao Papa Benedito XIV, o título de Fidelíssimo. Qual o preço do choeroso negócio? Ignoramos, infelizmente. A fonte esclarecedora da primeira parte não pôde, ou quis esclarecer a segunda, isto é, a do pagamento, a nosso ver, muito importante. Talvez, cuidadoso como era, não encontrasse documentos a respeito, e se os encontrou não lhes deu, por qualquer motivo particular, o devido apreço.

José Bonifácio, patriarca da independência, inteligente, arguto, grande pelo saber e forte pelo caráter, já observava naqueles recuados tempos: «A nossa Religião é pela maior parte um sistema de superstições e de abusos anti-sociais; o nosso Clero, em muita parte ignorante e corrompido, é o primeiro que se serve de escravos, e os acumula para enriquecer, pelo comércio e pela agricultura e para formar, muitas vezes, das desgraçadas escravas um harém turco». Falava desde muito que o velho Patriarca era maçon, inclusive ter tido nossa independência sofrido influência dessa corrente filosófica. O fato de ser maçon não implica na incapacidade de ver claro,

de analisar uma questão e dar o seu parecer sincero e verdadeiro.

Segundo Rene MacCOLL, o Vaticano possui: «Banco de Roma, Banco do Espírito Santo e o Crédito Centrale del Lazio» «maioria de ações em companhias de gás, luz, água, telefone, transportes públicos, empresas imobiliárias, cadeias de hotéis e companhias de seguro, na Itália; negócios com estradas de ferro, imóveis e cimento, através da Companhia Bastogi»; «interesses de vulto em muitos países, incluindo-se Grã-Bretanha, Suíça e Estados Unidos» «Sua fortuna é calculada em 5 bilhões de libras (cerca de 3,5 trilhões de cruzeiros)». Gostaríamos que fosse feito, se já não o fizeram, um levantamento em nossas plagas, pois já temos um «Banco da Providência», edifícios e mais edifícios construídos e controlados por irmandades de vários feitios, e seria interessante saber a quanto monta os bens da Santa Igreja. O nosso prezado D. Helder, em 1967, prometeu defender numa reunião programada de bispos do Brasil, a divisão das terras da Igreja com os pobres, pois as mesmas eram controladas «por ricos e burgueses» sem pagamen-

to algum, e por isso iriam caso fosse concretizada a idéia, «promover a maior grita». Pelo tempo decorrido parece que não chegaram a resultado algum, pois até agora não houve divisão nenhuma, e nem tiveram peito para nomear os figurões que se locupletam com os bens «sagrados» da Igreja. Lamentável sobre todos os aspectos é que uma Corporação tão rica, como se pode perfeitamente notar, ainda estenda seus tentáculos por países subdesenvolvidos, como o nosso, e fique sugando a toda hora no erário municipal, estadual e federal, as rendas já tão magras e insuficientes, e exija cobertura para Congressos Eucarísticos e auxílios para igrejas destruídas por incêndios, etc.

Histórico: Manoelito de Ornelas, Enciclop. Bloch-Nº 5; Alfredo de Castro Silveira-Pequeno Dicionário Histórico-pag. 23; Alfredo de Carvalho-Biblioteca Internacional de Obras Celebres-Vol. XI pag. 5507; José Bonifácio, o velho Idem. Vol. XVI, pag. 7726; Reformador-Rene Mac COLL, com o título «Vaticano: um dos mais ricos Estados do mundo»; tendo

sido o artigo ext. da Fôlha de São Paulo. Volume LXXIX, ficasse esclarecido; Jornal do Brasil, edição de 18-4-67, notícia com o título: Pe. Helder reafirma que a divisão das terras da Igreja com os pobres (Recife-Sucursal)-

Separação

Para aquele que percebe o motivo da passagem de um ser pelo plano terreno, está reservada melhor força para enfrentar a luta neste orbe.

A carga, que o viajor traz consigo para esta jornada, ficará mais suave se ele souber livrar-se do llaste que o prendeu às épocas passadas.

Neste planeta, pois, os encarnados devem elevar-se por laços de fraternidade a fim de ter-se felicidade relativa.

Todavia, neste decorrer de tempo, a ninguém é dado adiar ou fugir da hora extrema do desencarne, como também não pode, a menos que transgrida as Leis Divinas, apressar seu pagamento.

A existência somente torna-se vazia, àquela que permanecer na ociosidade e afastar-se do trabalho construtivo.

Nun momento, chega a hora do ajuste da consciência e tem o espírito que partir desta escola de aprendizado.

Hão de vir os pesames aos seus familiares, as preces dos corações fraternos; haverá obediência para o sepultamento do corpo, por aquilo que a sociedade adotou e que só serve para maguar e atormentar a liberdade de quem partiu.

A separação é inevitável e o que unirá de novo os corações aflitos serão as virtudes dos mesmos. Máguas existem que separam, mas há vibrações sinceras que reúnem pela fé e pela esperança.

A condolência deve ser compreendida nessa filosofia, pois fora do convívio, às vezes, não estará distante quem é evocado na saudade e lembrado numa oração. Devem assim os crentes de qualquer seita ou religião enviar seu pensamento de simpatia com vibração de paz e amor ao que partiu desta vida, na certeza de que ele não perdeu sua individualidade, nem dividiu seus sentimentos. Se todos sentirem as recomendações evangélicas, na hora da separação dos entes queridos, devem exercitar com profunda responsabilidade a exata prática do «Amai-vos uns aos outros».

- LORDE -

Concentração de Mocidades

Sob o patrocínio da U.M.E., de São João da Boa Vista, realizou-se nos últimos dias 18-19 e 20 de Julho, uma Concentração de Mocidades para cuidar de importante problema.

Tratou-se de orientação para Evangelizadores de Aulas de Moral Cristã, à luz dos princípios espiritas.

Estiveram presentes representantes de mais de setenta cidades, convocadas para participarem do certame, sem dúvida dos mais interessantes para a firme orientação tão, necessária ao movimento espirita nacional.

As reuniões foram realizadas no G. da Fraternidade «Irmão Joseph», à Rua Bernardino de Campos, em S. João da Boa Vista.

Casa de Saúde "Allan Kardec"

Demonstração das Contas de Despesas e Receitas em 30-6-1969

CRÉDITO	
Aluguéis	NCr\$ 1.905,00
Doativos	32.365,65
Juros Recebidos ou Debitados	1.062,99
Mensalidades	16.349,69
Sócios	6,00
Subvenções	34.927,18
	<hr/> 86.617,11
PATRIMÔNIO	
Déficit verificado no semestre	10.323,42
	<hr/> SOMA 96.940,53
DÉBITO	
Aposentadoria e Pensões	NCr\$ 2.622,81
Assinatura de Jornais e Revistas	158,00
Auxílios Diversos	56,50
Chácara	157,49
Despesas Bancárias	0,35
Despesas Departamento Recreativo	110,90
Despesas Hospitalares	512,20
Despesas de Alimentação	80.813,42
Despesas de Administração	300,00
Despesas de Funerais	329,50
Despesas de Correspondência	254,58
Despesas de Fotografias	78,00
Despesas de Transporte	4.968,30
Despesas de Viagens	602,15
Fretes e Carretos	140,10
Honorários Médicos	780,00
Impostos	110,19
Imposto Sindical	30,72
Jornal «A Nova Era»	346,70
Juros Pagos ou Creditados	224,00
Livros e Objetos de Escritório	1.572,03
Luz, Força e Telefone	1.545,63
Medicamentos	5.837,64
Odontologia	56,50
Ordenados	37.771,11
Reformas	2.327,16
Regularização de Documentos	8,50
Rouparia	3.124,50
Salário Família	1.244,90
Utensílios Diversos e de Higiene	858,65
	<hr/> SOMA 96.940,53

Franca, 30 de Junho de 1969

José Russo - Provedor - Gerente-Alberto Ferrante Filho - Tesour.

Djalvo Braga - Contador CRC. 16732 Agenor Santiago - Secret.

Albergue Noturno

MOVIMENTO DO ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA, DEPARTAMENTO DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «JUDAS ISCARIOTES»

DURANTE O SEGUNDO TRIMESTRE DE 1969

SECÇÃO MASCULINA:

252 hóspedes, com	462	pernoites
27 menores, com	46	pernoites
Totais	279	hóspedes, com 508 pernoites

SECÇÃO FEMININA:

76 hóspedes, com	136	pernoites
32 menores, com	61	pernoites
Totais	108	hóspedes, com 197 pernoites

RESUMO

Conforme está acima especificado, durante o segundo trimestre do ano de 1969 foram atendidos 387 hóspedes, sendo-lhes proporcionado 705 pernoites. A direção do Albergue continua a fornecer-lhes, à noite, antes de se recolherem, e pela manhã, ao deixarem o Albergue, uma ligeira refeição.

JOSÉ RUSSO — Presidente

Leonel Nalini — Gerente

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»

Órgão da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Dr. Agnelo Morato - Redator

Vicente Richinho - Gerente

Colaboradores: Diversos

Redação e Administração:

Rua José M. Garcia n.º 451

Caixa Postal, 65 — Telefone 3318

Preço Anual da Ass. NCr\$2,00

FRANCA — S. Paulo

Desenvolvimento Mediúnico

Para onde vão os jovens das Mocidades?..

Os dirigentes de Centros Espíritos têm uma tarefa nobilitante no setor mocidade, pois os mesmos devem sempre disciplinar os seus impulsos e viverem na mais completa disciplina e harmonia com os jovens de suas mocidades.

O melindre, que muitas vezes assola, tanto os corações jovens quanto os corações amadurecidos, deve ser deixado de lado, como bem nos frisou CAIRBAR SCHÜTEL, e termos em mente o engrandecimento da Doutrina.

Somos de opinião que os dirigentes de Centros Espíritos devem frequentar também as Mocidades e mesmo Escolas Infantis, a fim de haver sempre um melhor entendimento. Com os Jovens e Crianças temos aprendido bastante, pois em muitas ocasiões são eles que nos dão verdadeiras aulas de Compreensão e Fraternidade.

Os jovens, depois de serem orientados na Doutrina, precisam e devem frequentar as Sessões Práticas do ESPIRITISMO e tentarem o seu desenvolvimento. Sabemos que quase todos são Médiums e que vêm em Missão dentro da Seara Bendita. Se nós não os instruímos dentro das Sessões Práticas, incorreremos em grave deslize espiritual, pois serão eles que no Amanhã virão dirigir os Centros Espíritos.

KARDEC no Livro dos Médiuns, Capítulos XV e XVII, nos mostra que a Mediunidade mais Completa e mais fácil de ser adquirida é a da PSICOGRAFIA. É a Mediunidade que dá mais Confiança ao Médium e onde todos deveriam tentar o seu desenvolvimento. É KARDEC quem diz: «QUANTOS MAIS TENTAREM, MAIS MÉDIUNS NÓS TEREMOS».

Assim, achamos que os Dirigentes de Centros Espíritos deveriam prestar mais atenção à Psicografia e incrementá-la de modo especial entre os Jovens das Mocidades.

Temos colhido belos resultados com os Jovens da Mocidade Espírita «JUPARA», pois hoje temos mais de 15 Jovens na CABANINHA que são médiuns psicógrafos. E eles, além das Reuniões, nos sábados, nos auxiliam grandemente nas Sessões de 2.ª e 6.ª. feitas na parte prática da Psicografia. Há jovens que em 15 ou 20 minutos recebem até 10 páginas psicografadas de ambos os lados. Já se formaram médiuns jovens na Cabaninha na ordem de uns 30 a 40, mais ou menos e muitos já se mudaram de ITU e exercem suas atividades em Centros Espíritos do Rio e de S. Paulo e outras cidades. GRAÇAS A DEUS.

Infelizmente, o que temos observado, é que muitos jovens, que não se iniciaram na Mediunidade, depois que crescerem ou se casarem, abandonam a Doutrina, pensando que só o que aprenderam nas Mocidades lhes bastará... E muitos chegam até abandonar a Doutrina.

E os nossos Jovens, além dos Estudo de todos os Livros da Codificação, possuem um Coral e Cantam e Declamam, embelezando as CONFERÊNCIAS ESPIRITAS, etc. Mas o estudo de Desenvolvimento lhes é ministrado com todo Amor e Carinho e assim vão se completando para terem uma Orientação mais se-

gura e dificilmente falharão na Missão!

Se alguns irmãos desejarem assistir algumas reuniões de 2.ª e 6.ª. feiras, poderão vir até à Cabaninha e terão oportunidade de ver os jovens no seu trabalho de recepção de Mensagens por meio da Psicografia. Todos devem tentar!... É o que aconselha KARDEC!

Ten. Cel. Fiore M. Amantéa, presidente da Sociedade Espírita "CABANINHA DE ANTONIO DE AQUINO"

No próximo artigo que mandaremos para os jornais, falaremos com mais detalhes o que é a MEDIUNIDADE DE PSICOGRAFIA. Há anos já abordei este assunto e muitos jornais publicaram meus artigos. Voltaremos novamente a tratar deste Magno Assunto.

ITU, 1969

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC" DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA:— Sra. Maria do Carmo Fernandes, 3/2 kgs. de pães — A Cinderela, 55 kgs. de arroz beneficiado — Leonildo Foroni, em pães 7,00 — Sra. Maria Palermo, em pães 15,00 — Sra. Lidia Jorge, 25 pãesinhos — Por intermédio da Prof.ª Maria de Lourdes Alarcon, doado pelo C.E.D.E., 1 tableteiro de salgados — Gaudêncio Abrahão da Silva, 30 kgs. arroz em casca — Elícena Veluce Vieira, 30 kgs. pãesinhos — Lions Club de Franca, pães e biscoitos 20,00 — Padaria «Pão Nossos 15 kgs. de pães — Cia. Paulista de Força e Luz, 33,90 — Encontrado na urna da Cia. Paulista de Força e Luz 0,31 — Manoel Procópio da Silva 20,00 — José Augusto Baldassari 10,00 — Sra. Maria Bazon Bellotti 2,00 — Oliveiros Pinheiros, em memória da Sra. Maria do Carmo Pinheiro 10,00 — FAZENDA BELO HORIZONTE:— Anizio Aparecido Mendes, 1 saco de arroz em casca — Francisco Mendes, 1 saco de arroz em casca — Alício Francisco Silva, 1 saco de arroz em casca — José Alexandre J. Vilela, 1 saco de arroz em casca — GUARÁ:— Donativos recebidos por Abrão Carrijo Sobrinho, 1721 kgs. arroz em casca, 87 kgs. de feijão, 60 kgs. arroz beneficiado, 237 kgs. milho debulhado — Sra. Tereza José Vakamoto, 5,00 Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho 36,00 — RIO DE JANEIRO:— Antônio Luiz Lage, 8 exemplares do livro «Judas Iscariotes e sua Reencarnação como Joana D'Arc» — RIBEIRÃO CORRENTE:— Donativos recebidos por Abrão C. Sobrinho, 1283 kgs. arroz em casca, 69 kgs. feijão, 68 kgs. café em côco, 70 kgs. milho debulhado e NCR\$ 30,50 — SÃO PAULO:— Serviço de Assistência Social do Palácio do Governo, 20 pacotes de biscoito «Juno», 15 cobretores, 60 kgs. de canjica, 100 kgs. farinha de trigo, 24 kgs. farinha de milho, 100 kgs. farinha de mandioca, 120 kgs. de feijão, 30 kgs. de macarrão, 20 blusas de malha, 100 pedaços de sabão, 20 pares de sandálias Havaianas — RIFAINA:— Antônio Franzolin, 1 saco de arroz em casca — ITÁPOLIS:— Olivio Garcia, 2 cxs. de tomate — JERIQUARA E BURITIZAL:— Donativos Recebidos por Abrão Carrijo Sobrinho, 17 kgs. batatas, 26 kgs. farinha de mandioca, 30 kgs. de sal, 3335 kgs. arroz em casca, 4 kgs. de fumo em corda, 315 kgs. de feijão, 60 kgs. milho debulhado, 52 kgs. arroz beneficiado, 374 kgs. café em côco, 1/2 saco de milho em palha — CAMPINAS:— Sra. Olga Oliva, 5,00 — Sra. Arminda Fernandes Oliveira 5,00 — BELO HORIZONTE:— Clodomiro Marques, 20,00 — SÃO JOSÉ DO RIO PARDO:— Luiz Spesotto, 3,00 — GUARAREMA:— Centro Esp. «Natalício de Jesus», 3,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos e rogo ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 2 de Julho de 1969

José Russo — Provedor Gerente

Preocupações? Os negócios vão mal? Doenças? Falta de Dinheiro? Desarmonia no Lar?

★ ★ ★

Temos a solução ideal para esses problemas (Não é Charlatanice. É coisa séria)

★ ★ ★

Remeta-nos cinco (5) contas de luz já pagas acompanhadas de seu nome e endereço e Ncr\$0,10 em selos para resposta, para a Caixa Postal 1158-Belo Horizonte - MG

Nós lhe enviaremos oportunas e utilíssimas publicações de elevado, conteúdo espiritual e moral, que lhe modificarão a vida, abrindo-se-lhe novas e radiantes perspectivas. E você viverá tranqüilo e em harmonia com Deus.

ECCE HOMO!

Ramiro Gama

Sintamos mais uma vez, traduzindo-lhe a Lição magistral, o sofrimento do Divino Salvador perante o Pretório, em que pese a ação de seu Pró-cônsul romano...

Pôncio Pilatos certo de que, lavando as mãos, apenas desculpava seu grande erro, esqueceu-se de que até Prúcua, sua mulher, revelando-lhe um significativo sonho premonitório, lhe dera uma expressiva ajuda para salvar um inocente e não passar à História como um covarde, um imediatista. apegado às honras e aos prazeres ilusórios do cargo que exercia.

Esqueceu-se ainda de que dera um mau exemplo de si mesmo e junto àquêles que o observavam...

Daquêle momento em diante, entrou no Futuro como uma sombra. Começou a existir, para todo o sempre, como símbolo do Juiz político, governamental, pusilânime e comodista.

E mais ainda: começou a ser, pelos séculos afora, o protótipo da INSENSIBILIDADE QUE CARACTERIZA OS CORAÇÕES DE MARMORE ANTE AS TRAGÉDIAS HUMANAS. (1)

«E a surdez e a cegueira, em face da opressão. A indiferença pela desgraça alheia. O orgulho torpe e o egoísmo frio.» (2)

Tornou-se o retrato da PARCIALIDADE NA IMPARCIALIDADE. (3)

«O silêncio na hora em que não gritar é um crime.» (4)

Ficou sendo efígie da abstenção e que tudo traduz: LIM JARRO E LIMA BACIA. (5)

x - x

Dar exemplos é mais do que escrever livros.

Com eles monumentalizamos para a posteridade, revelando-nos o que somos e não o que aparentamos ser.

Daí sentirmos, em toda a sua largueza, o que seja um mau exemplo, o mal que realiza, a lição errada que preleciona, a sombra que projeta, os caminhos tenebrosos os que apontam, no lar, na sociedade e na escola para os que vêm olhando-nos como guias...

Por isso, registamos hoje, em toda parte, a existência numerosa dos Pôncios Pilatos...

Vêmo-los em todos os setores

Do Livro Amor de Nossas Vidas (De 1 a 5 — Plínio Salgado, - A VIDA DE CRISTO)

da vida e, muito particularmente, na política e na religião...

A hora que vivemos é a dos Pôncios Pilatos ligados aos Barabás, como irmãos stambéas...

Devemo-lhes o grande mal da nossa época no dizer inspirado de KRISNAMURTI, que é a falta de caráter.

Criaram uma escola, que vem diplomando alunos, dia a dia, sem nenhuma formação moral e capazes de tudo para vencerem...

x - x

Ao sair Jesus do Pretório, trazendo aos ombros um manto de púrpura como usavam os Reis, à cabeça uma coroa de espinhos e, na destra, uma cana à guisa de cetro, depois de haver sido açoitado e escarnecido, simbolizando bem o Soldado de Deus, na luta pela Verdade, - Pilatos aponta-o à multidão dementada com uma frase que vem atravessando os séculos:

ECCE HOMO! Eis o Homem! Pronunciou-a certamente sem saber que dizia uma Verdade.

Queria êle dizer, Eis o Homem, crucificai-o. E lavou as mãos...

Nós, entretanto, dizemos, graças a Deus: ECCE HOMO, nosso Modêlo e Guis, Mestre e Salvador, Amigo e Irmão.

x - x

Renevenuto Berna, Escultor querido, autor de várias obras esculpturadas no mármore ou em bronze, presenteou-nos com uma de suas melhores obras: ECCE HOMO, num baixe relêvo em bronze.

Foi o mais valioso e expressivo presente ganho de um verdadeiro Artista, hoje na espiritualidade.

Vive, bem à frente de nossa humilde biblioteca.

Tal como aconteceu com o Padre Marschal, que tinha um trabalho de arte, em marfim, expressando um Cristo transfigurado, vitorioso, porque foi e é Amor, bem de frente de si, na mesa em que escrevia seus maravilhosos sermões, assim, bem de frente de nós, está o ECCE HOMO para que nele busquemos o modêlo do verdadeiro Homem e Ele nos dê o estímulo para persistir e persistir sempre à vitória do cristão nele e por Ele e com Ele dentro de nós!

Carinho para Deus! Vida que não morre e Verdade, que salva, porque é Amor!

POSTAL

Para o Clóvis Ramos

O amor, o amor... Não viam o viandante Sem fé, perdido em árido deserto, Vagando dia a dia, olhar incerto, Buscando ao longe um ponto verdejante?...

Não viam, creio: mas supõem de certo, Que exista mesmo, o caminhar errante: Vê-lo faz dó, olhar agonizante, Triste, fitando o oásis descoberto.

E chega enfim ao ponto desejado; Feliz, descança; esquece o seu passado De tormentos, de lágrimas, de dor...

Assim, o coração que se ilumina Da luz que vem do céu — bênção divina, A fonte perenissima do Amor.

Victoriano Eloy dos Santos (Gb-1969)

Nossa Quinzena

Realizou-se em data de 15 deste mês, momentosa Assembléia Geral da Fundação Educandário Pestalozzi, cujos pontos coincidentes entre os seus participantes deram maior estrutura a essa organização. Foram criados diversos departamentos educacionais a fim de alcançarem objetivos humanitários propostos pelos próprios Estatutos dessa entidade.

FOI INAUGURADO, em Franca, o seu Estádio Municipal, que tomou o nome do atual prefeito, José Lancha Filho. Na data do início das atividades dessa monumental obra, hoje orgulho de nossa região, promoveu-se magnífica festa esportiva, quando a referida Praça de Esportes, tomou a cognominação de «LANCHÃO».

TIVERAM INÍCIO, também, nesta quinzena de julho os trabalhos de coordenação do Departamento de Turismo de Franca, sob direção do esforçado e inteligente radialista Antônio Augusto de Souza. Na primeira reunião levada a efeito já ficaram assentadas as diversas comissões que, pelos seus componentes, serão as acessoras diretas do programa turístico entre nós.

O TELESCÓPIO do Instituto de Astronomia «Camilo Flammarion», do Educandário Pestalozzi, já realizou suas primeiras experiências. Após sua instalação provisória, no pátio do referido estabelecimento de ensino, verificou-se resultados satisfatórios, o que vem confirmar ser esse conjunto o maior do Brasil.

Parabéns ao nosso companheiro dr. Tomaz Novelino idealizador e construtor desse Telescópio.

CONSORCIO - Em Cássia, onde residem, consorciaram-se os distintos moços Remilda, filha de da. Mariana Cândida Lemos e Darci, filho de nossos amigos José Higino Ferreira da Silva e da. Georgina F. Silva. O enlace matrimonial realizou-se no dia 26 deste mês de julho.

ESPERA-SE ansiosamente por estes dias, um novo lançamento de uma gravação das valsas francanas. Será mais um LP «FRANCA EM SERENATA» Promoção do Clube da Saudade e do seu presidente, jornalista Otávio Cilizto, poeta e artista que tem contribuído para conservar esse patrimônio sentimental do nosso povo.

Passamentos

PEDRO FORMOSO. Em Uberlândia, onde residia, terminou seu ciclo de existência terrena esse querido cidadão. A inumação de seu corpo se deu na Necrópole Municipal dessa importante cidade do Triângulo Mineiro em data de 13 de junho último, e foi motivo para que a população dessa terra, prestasse à sua memória comvente comprova de respeito e estima. Pedro Formoso foi elemento de des-

taque em quase todas as atividades sociais uberlandenses e a ele se deve muitas fases do progresso local. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

Da. GENOVEVA - No último dia 16 desencarnou aos 70 anos de idade a Sra. Genoveva Delduque Siqueira, nossa estimada confratã.

Da. Genoveva era dedicada ao trabalho médico, assistente, há mais de 20 anos dando a sua colaboração ininterrupta, nesse tempo todo, no Centro Espírita Esperança e Fé, tanto que se desencarnou veio surpreendê-la no serviço meritório em função do próximo nesse local, de onde foi trasladado o corpo para a sua residência.

O sepultamento deu-se no dia imediato, às 16 horas. Falaram na saída do féretro, levando sua mensagem de consolo aos familiares, os confrades José Zeferino Barcelos e Manoel João Alves, pelo Centro Esperança e Fé e pela UME, respectivamente.

Que Jesus ilumine o espírito dessa nossa irmã que soube durante sua vida, eger no arado e não olhar para trás.

Na cidade de Catanduva, onde residia, faleceu no dia 13 de julho o sr. Lafayette Augusto de Araújo, deixando entre outros irmãos, o nosso confrade Theophilo de Araújo Filho, juiz de casamentos nesta comarca, amigo e colaborador desta folha. Ao espírito liberto, desejamos breve retorno à consciência e um despertar suave no plano espiritual.

JÚLIO HÚNGARO PINTOR Terminou seu ciclo de existência terrena, em nossa cidade, esse benquisto amigo. O sepultamento de seu corpo se deu no dia 8 de julho. Aos seus familiares apresentamos nossa solidariedade cristã.

DIMA MARGARIDA HÚNGARO. Ocorreu a 14 do mês de junho último, o descesso dessa estimada senhora, radicada em nosso meio e muito querida pelos seus dotes de virtude. À sua precadíssima filha, da. Irja H. Finatti, apresentamos nossos votos fraternos por essa hora de testemunho, o que pedimos representar-nos junto aos demais familiares.

Prezado Leitor

Quando for se mudar, solicitamos-lhe a obsequio de comunicar-nos com antecedência seu novo endereço, assim como a velha, a fim de que possamos fazer a transferência, sem que venha a perder algum número de nossas edições.

Acontecimentos Espíritas

1 - CIDADÃO UBERABENSE - Por proposta do vereador dr. Israel José da Silva, foi conferido título de cidadão uberabense ao mui digno Francisco Cândido Xavier. A solenidade da entrega desse diploma se deu em data de 28 de junho último, tendo como local o Tênis Clube de Uberaba. Compareceram a essa festa de gratidão inúmeras representações espíritas de diversas cidades do Estado de Minas, São Paulo e Goiás. Foi comvente essa comprova do apreço em que é tido o querido Chico Xavier que, assim, teve o valor devido ao seu trabalho de seareiro do Evangelho.

2 - ROTEIRO DE CONFERÊNCIAS - O Prof. Newton Boechat em obediência ao seu programa de expositor doutrinário, realizou nestes últimos dias as seguintes conferências: dia 27 de junho: Centro Espírita «Luz e caridade» - Realengo, GE; 30/6: Grupo Esp. «Fabianc» - Meyer-Gb; 2 de julho: Casa Bezerra de Menezes - Botafogo-Gb; 30/6: Federação Espírita Brasileira-Gb. Como se pode notar, o preclaro confrade está sempre em sua atividade, cuja tônica é divulgar os princípios doutrinários do Espiritismo.

3 - CONFRATERNIZAÇÃO NO SUL MINEIRO - Conforme noticiamos, Alfenas, a culta cidade do Sul de Minas foi sede da III CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO SUL E SUDOESTE MINEIRO, nos dias 11, 12 e 13 deste mês de julho. Foi reencounter de moços espíritas em festa cordial onde se aliou o estudo e a apreciação dos postulados da Doutrina Consoladora. Contou também esse conclave com a palavra fluente do jovem tribuno espírita, Dr. Norberto Pásqua, de Guaxupé, além de outros oradores.

4 - EXPOSIÇÃO ESPÍRITA - Realizou-se, durante a primeira quinzena de junho último, em Goiânia, capital de Goiás, a mostra de fatos e documentações espíritas, tendo como local o número 2692 da Avenida Anhanguera - Foi acontecimento singular para o meio goiano e ali inúmeras pessoas estiveram em vista à Exposição (a mesma que esteve o ano passado instalada na Galeria Prestes Maia - em São Paulo). De Goiânia, os promotores dessa feliz iniciativa, devem instalar a mesma Exposição em Anápolis e Brasília.

5 - A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE CATANDUVA, com brilhantismo, levou a efeito a PRIMEIRA JORNADA ESPÍRITA dessa cidade, o que teve lugar de 28 de junho a 5 de julho. Diversos oradores coraram de maior realce esse festival de cultura religiosa e orientação filosófica.

6 - TRIBUNA ESPÍRITA - Os conferencistas que deram colaboração à 1ª. JORNADA ESPÍRITA DE CATANDUVA foram os seguintes: 28/6 - na Ass. Esp. «Amor e Caridade»: Prof. Simonetti, de Bauri; 29/6: Associação Amigo Germano: Prof. Paulo Castro Teixeira; de S. J. do Rio Preto; 30/6 C. Esp. Bezerra de Menezes - J. Rubens Braga da Silva, de Aracatuba 1/7 C.E. «Allan Kardec» - Jornalista Sebastião de Moura - de Rib. Preto; 2/7 C.E. «Dr. Prado Tavares» - Prof. Milton Ferreira, de Barretos; 3/7 - C.E. Bezerra de

Menezes - Prof. Israel Afonso, de Lins; 4/7 - C.E. «Allan Kardec» - Romeu Grizze - de Votuporanga; 5/7 - Associação «Amor e Caridade»: Dr. Jaime Monteiro de Barros - de Rib. Preto.

7 - CONVOCAÇÃO - O VII Congresso Espírita Panamericano envio-nos a Convocatória para sua realização que se dará no Estado Livre Associado de Porto Rico, do dia 11 a 18 do mês de novembro de 1969. A CEPA mais uma vez leva a efeito um programa de confraternização continental de real importância para a família espírita dos Países Americanos. A organização do próximo Congresso está afeto à Federação de Los Espíritas de Puerto Rico e são seus responsáveis diretos os brilhantes confrades Nemesio P. Laordem - Secretário, e Dante Culzoni Soriano - Presidente.

8 - COMENOEESP - Após a realização desse conclave em abril, cuja sede foi em Penápolis, já o atual Conselho Diretor escolhido para o próximo encontro dos jovens espíritas sediadas na Zona desse empreendimento, realizará suas prévias normais. Assim a cidade escolhida para sediar a XIV Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste do Est. de São Paulo é Santo Anastácio - e seus responsáveis são: Severino Queiroz, Luiz Infante, Orlando Brilhante Santana, J. O. Lavo de Lima, Sônia Maria Silva, Osvaldo Vizoni e Dr. Ivan Dutra.

9 - COMETRIM - Teve lugar de 3 a 4 de maio, em Araguaari, a primeira prévias em favor da VI CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO TRIÂNGULO MINEIRO, a realizar-se de 14 a 15 de novembro deste ano, na cidade de Araguaari-M.G. Foram escolhidas as comissões administrativas para esse certame, que atendeu a diversos setores de atividades culturais e executivos do Movimento. Além de uma Exposição Espírita das obras do Triângulo Mi-

neiro, terá ocorrência, durante os dias da Confraternização intensa comemoração do Ano de Kardec. A próxima prévias desse conclave dar-se-á nos dias 16 e 17 de agosto próximo, na cidade de Ituituba.

10 - A MOCIDADE ESPÍRITA «LEON DENIS», de Valparaíso S.P., é mais uma auspiciosa realidade para as lides doutrinárias espíritistas. Recém fundada a 1 de julho, já elaborou planificação para as suas atividades e sua Diretoria está integrada dos seguintes seareiros PRES: Alice Miranda Teno, VICE: Wilson Giroto; SCRTS: Raulino C. Rodrigues, Ângela M. Ijalgo e Jane Viliari. CONSELHO: J. Marin Sanches; Newton Moreno Vilar e Vicente Luiz Santina.

União Matrimonial

Em 31 de maio realizou-se o enlace conjugal da senhorita Lucilla com o jovem Walter, do comércio Local.

Não nos foi possível noticiar em tempo próprio devido o acúmulo de matéria. A jovem é filha de nosso prezado amigo e prestimoso confrade Djalvo Braga e de da. Maria Ricardina Ferrante. Djalvo, gerente da Caixa Econômica Estadual é também vice-provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec» e membro da diretoria da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», onde o jovem par foi saudado pelo sr. José Russo, após o ato civil. Os convidados foram recepcionados no salão da Lasep (Liga de Assistência Social e Educação Popular), com farta mesa de salgadinhos, refrigerantes, etc.

Aos jovens, bem como aos respectivos genitores, a «A Nova Era» apresenta suas felicitações, desejando-lhes uma união plena de compreensão de seus deveres, segundo as leis humanas e as leis de Deus, baseadas no amor que une as almas.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Durante o mês de junho de 1969

SECCAO FEMININA:		Tiveram alta:	
Existiam em tratamento	111	Curados	7
Entraram durante o mês	9	Melhorados	10
Total	120	Falecidos	0
Tiveram alta:		Existem nesta data	
Curadas	4	Curativos diversos	17
Melhoradas	7	Injeções aplicadas	165
Falecidas	0	Eletrochoques	520
Existem nesta data	109	José Russo	
SECCAO MASCULINA:		- Provedor Gerente -	
Existiam em tratamento	98	Dr. José Ribeiro Corrada	
Entraram durante o mês	20	- Diretor Clínico -	
Total	118		

LAR DA VELHICE DESAMPARADA
Gerente - Vicente Richinho

Precisa de seu auxílio
Rua José Marques Garcia, 205 - Cx. Postal 65
Telefone 3318. - FRANCA